Retocolite Ulcerativa

Autor(res)

Oseraldo Vieira Rocha
Isabelle Peixoto Diske Januário
Ruan Mateus Da Silva Pereira
Natasha Godoi Simas
Matheus Costa Silva

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

A colite ulcerativa é uma doença intestinal inflamatória crônica em que o intestino grosso (cólon) fica inflamado e ulcerado (com perfuração ou erosão), causando exacerbações (ataques ou crises) de diarreia com sangue, cólicas abdominais e febre.
O risco de longo prazo de ter câncer de cólon é maior em comparação com pessoas que não têm colite ulcerativa.
A retocolite ulcerativa é uma condição de longa duração que geralmente se desenvolve gradualmente. A causa exata é desconhecida, mas envolve uma resposta anormal do sistema imunológico que leva à inflamação crônica do revestimento do cólon e do reto.
Ela pertence a um grupo de condições conhecidas como doenças inflamatórias intestinais (DII)
Um dos sintomas mais característicos da retocolite ulcerativa é a diarreia com sangue, que pode ser intermitente.
Dor abdominal e cólicas são comuns, muitas vezes associadas às evacuações.
Devido à inflamação crônica e à má absorção de nutrientes, os pacientes podem experimentar perda de peso não intencional.
A inflamação constante pode causar fadiga crônica.
Em casos graves, pode ocorrer febre.
O diagnóstico da retocolite ulcerativa geralmente envolve vários passos:
O médico realizará uma avaliação clínica, levando em consideração os sintomas e histórico médico do paciente.
Colonoscopia e sigmoidoscopia são usadas para examinar o cólon e identificar áreas de inflamação. A biópsia pode ser realizada para confirmar o diagnóstico.
Exames de sangue podem ser usados para avaliar os níveis de inflamação e determinar o grau de anemia.
O tratamento da retocolite ulcerativa visa controlar os sintomas, alcançar e manter a remissão e melhorar a qualidade de vida. As opções de tratamento incluem medicamentos, terapia nutricional, cirurgia
É considerável que diante de todo o tema abordado, as práticas alimentares baseadas com elevado teor de açúcares, gordura e alto índice de proteínas podem causar, em indivíduos geneticamente suscetíveis, alterações na composição da microbiota do intestino e na permeabilidade intestinal desencadeando assim, processos inflamatórios na mucosa.
Entretanto, é importante ressaltar que o tratamento deve ser personalizado, e os pacientes devem ser

5ª SEMANA DE CONHECIMENTO

acompanhados regularmente por um gastroenterologista para monitorar o progresso e ajustar o tratamento conforme necessário.

5ª SEMANA DE CONHECIMENTO